

projeto minicontos 12

samuca santos

tchau!

o suicídio às vezes aparece como último e único recurso. facas corte laser, a janela de um 17º andar, veneno, gás. a oferta é grande. mas o pior suicídio é insistir numa relação falida. porra, não deu, priu. lamenta-se. chora-se um pouco, mas o sol abre toda manhã e, como diria martha medeiros, "*o espelho não é o mesmo todo dia*". ele acordou suado, trêmulo, evitou o espelho, ligou o chuveiro e apesar de ter criado uma campanha pelo consumo consciente da água, demorou-se... queria tirar a ressaca, os últimos fios do pesadelo, as nóias e lembranças recentes. a campainha (por que tem sempre uma na hora errada?), a campainha tocou. enrolou-se na toalha, foi abrir. o olho mágico, a visão do, fez o coração parar por milésimos e depois danar-se a trotar ligeiro, enchendo a caixa do peito. tremendo, abriu. que é que cê veio fazer aqui? nem olhou pro filho. *viemos ver você* . pra que? *sei lá, saudades* , é você quem vem morar aqui com... *eu? qu'istória doida é essa?* apesar da resposta não deu brecha pra alegria, resmungou que tava de saída, o bebê fazendo festa pra ele, fingiu ignorar. de repente lembrou, a tal campanha, o pagamento estaria hoje na conta: dava pra comprar uma passagem até porto alegre. quem sabe um dia cruzaria com a martha medeiros fazendo cooper.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/projeto-minicontos-12>